

ESCOLA DE GUERRA NAVAL

CC DANIEL DE ANDRADE FERREIRA

O PENSAMENTO MARÍTIMO ESTRATÉGICO DE DENG XIAOPING:
sua aderência à Teoria de Mahan

Rio de Janeiro

2019

CC DANIEL DE ANDRADE FERREIRA

O PENSAMENTO MARÍTIMO ESTRATÉGICO DE DENG XIAOPING:
sua aderência à Teoria de Mahan

Dissertação apresentada à Escola de Guerra Naval, como requisito parcial para a conclusão do Curso de Estado-Maior para Oficiais Superiores.

Orientador: CMG (RM1) Alceu Oliveira Castro Jungstedt.

Rio de Janeiro

Escola de Guerra Naval

2019

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao bom Deus, pela saúde que me trouxe até aqui.

Agradeço ao meu Orientador, CMG (RM1) Jungstedt, pelas justas e oportunas correções de rumo.

Agradeço aos meus amigos, pelos incentivos diários e boas sugestões.

Agradeço à minha família, pela compreensão nos períodos de afastamento e pelo apoio pleno, fundamentais para aliviar o peso dessa jornada.

E agradeço à minha esposa, Ana Cristina, e aos meus filhos, Maria e João, pelo amor incondicional. Seus sorrisos me motivaram. Sem vocês, não seria possível. Vocês têm o melhor de mim. Amo vocês.

A todos vocês, minha mais sincera e profunda gratidão.

RESUMO

O propósito deste trabalho é verificar se o governo da República Popular da China, no período compreendido entre 1978 e 1990, canalizou seus instrumentos de ação para impulsionar seu Poder Marítimo. A relevância deste trabalho se dá diante da chance de entendermos como a China deixou de ser um Estado isolado com uma economia colapsada no final da década de 1970 para se transformar em uma potência econômica e militar, a ponto de ameaçar a hegemonia estadunidense pós-Guerra Fria. Respondemos ao questionamento de que o pensamento marítimo estratégico adotado durante o governo de Deng Xiaoping tem aderência à teoria estratégica clássica elaborada por Alfred Thayer Mahan, principalmente no que diz respeito às condicionantes geopolíticas consideradas como fundamentais pelo autor. Utilizamos um desenho de pesquisa de confronto entre a teoria e a realidade a fim de responder a esse questionamento. Portanto, depois de descrevermos a Teoria do Poder Marítimo, a comparamos com as políticas de Estado adotadas pela China e percebemos que a estratégia marítima contemporânea chinesa tem aderência à teoria de referência.

Palavras-Chave: China. Mahan. Poder Marítimo. Deng Xiaoping.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

2GM –	Segunda Guerra Mundial
EUA –	Estados Unidos da América
FMI –	Fundo Monetário Internacional
NWC –	<i>Naval War College</i>
PCC –	Partido Comunista Chinês
PIB –	Produto Interno Bruto
PLA –	<i>People's Liberation Army</i>
PLAN –	<i>People's Liberation Army Navy</i>
PM –	Poder Marítimo
RC –	República da China
RPC –	República Popular da China
SI –	Sistema Internacional
UNCTAD –	<i>United Nations Conference on Trade and Development</i>
URSS –	União das Repúblicas Socialistas Soviéticas
USMA –	<i>United States Military Academy</i>
USN –	<i>United States Navy</i>
USNA –	<i>United States Naval Academy</i>
ZEE –	Zonas Econômicas Especiais

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	A TEORIA DO PODER MARÍTIMO	10
2.1	O Evangelista do Poder Marítimo	10
2.2	O <i>Sea Power</i> e o Uso das Marinhas como Instrumento Político.....	13
2.3	As Condicionantes do PM.....	15
2.3.1	Posição Geográfica	16
2.3.2	Conformação Física do Litoral	17
2.3.3	Extensão do Território	17
2.3.4	Tamanho da População.....	18
2.3.5	Caráter da População	19
2.3.6	Caráter do Governo	20
2.4	O Desenvolvimento do PM em Períodos de Paz	22
3	O PODER MARÍTIMO CHINÊS ATÉ A ERA MAO	23
3.1	O Apogeu e Declínio do PM durante a Dinastia Ming.....	23
3.2	A Guerra do Ópio e a Percepção de Ameaças	24
3.3	Os Primeiros Anos da Era Mao.....	25
3.4	O Grande Salto Adiante e a Revolução Cultural.....	28
4	A CHINA MAHANIANA	31
4.1	A Teoria dos Três Mundos e a Política das Quatro Modernizações.....	31
4.2	O PM Chinês na Era Deng.....	33
4.3	O Pano de Fundo Geopolítico.....	36
4.3.1	Um Bilhão de Chineses	36
4.3.2	Os Descendentes de Zeng He	38
4.3.3	Pulso Firme, Mente Livre.....	39

5	CONCLUSÃO.....	44
	REFERÊNCIAS.....	48

1 INTRODUÇÃO

A posição ocupada atualmente pela República Popular da China (RPC) no “tabuleiro” geopolítico mundial chama bastante a nossa atenção. Essa posição desperta ainda mais interesse ao percebermos que a China, ao final da década de 1970, era um Estado isolado e com uma economia colapsada pela Revolução Cultural (1966-1976), possuidora de uma renda *per capita* de U\$250,00, bem como um Produto Interno Bruto (PIB) de U\$ 178 bilhões, o que representava cerca de 2% do PIB mundial, de acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI).

A chegada ao poder de Deng Xiaoping (1904-1997) e as reformas por ele promovidas, conhecidas como a “Política das Quatro Modernizações”, fizeram com que a RPC experimentasse o crescimento multilateral mais rápido já visto em toda a história da humanidade. Hoje, em virtude desse processo iniciado em 1978, testificamos uma reconfiguração da ordem mundial com o aumento do Poder Nacional chinês, influenciando o cotidiano de praticamente todos os Estados e ameaçando a hegemonia estadunidense pós-Guerra Fria (1947-1991).

Podemos observar no decurso da história que assim como outros Estados, tais como Portugal, Espanha, Reino Unido e os próprios Estados Unidos da América (EUA), o crescimento da ascendência chinesa se dá também pelo aumento de seu Poder Marítimo (PM), parcela fundamental para pujança de um Estado em um mundo cada vez mais globalizado.

Nesse contexto, a relevância deste trabalho se dá diante da chance de entendermos como a China se transformou em tão pouco tempo neste “gigante” contemporâneo, analisando o pensamento marítimo estratégico adotado durante o governo de Deng Xiaoping à luz das teorias estratégicas clássicas.

Ocorre que não é viável comparar a estratégia marítima chinesa com todas as teorias clássicas. São diversos pensadores e inúmeras abordagens. Assim sendo, de maneira a limitar a pesquisa e melhorar a qualidade da análise, escolhemos Alfred Thayer Mahan (1840-1914), o “Evangelista do Poder Marítimo”, bem como os aspectos geopolíticos detalhados por ele em sua teoria para orientar este trabalho. Consideramos que sua abordagem, inédita à época, possui ainda grande aceitação.

Dessa maneira, temos o propósito de verificar se o governo da RPC, no período de 1978 a 1990, canalizou seus instrumentos de ação para impulsionar seu PM, valendo-se também dos aspectos geopolíticos considerados como fundamentais por Mahan em sua teoria.

Em face do exposto, o seguinte questionamento surge: o pensamento marítimo estratégico adotado pelo governo de Deng Xiaoping tem aderência à Teoria do PM descrita por Mahan, especialmente no que diz respeito às condicionantes geopolíticas necessárias para seu desenvolvimento? Para responder a essa pergunta, utilizaremos um desenho de pesquisa de confronto entre a teoria e a realidade.

Para atingir o propósito a que se destina, esta dissertação foi estruturada em cinco capítulos. O primeiro é esta Introdução. No próximo capítulo apresentaremos a Teoria do PM de Mahan, descrevendo em que circunstâncias foi elaborada e de como contribuiu para a utilização das Marinhas como instrumento político. Além disso, descreveremos seu entendimento a respeito dos fundamentos geopolíticos necessários para o desenvolvimento do PM de um Estado e as ações que, segundo ele, devem ser adotadas em tempos de paz pelos atores estatais para esse desenvolvimento.

No terceiro capítulo faremos uma breve análise histórica da China até a ascensão de Deng Xiaoping ao poder, indicando alguns pontos de conflito com a teoria escolhida, assim como analisaremos os antecedentes do desenvolvimento do PM chinês.

No Capítulo 4, abordaremos o período de governo de Deng Xiaoping e as reformas por ele promovidas na tentativa de associar seu crescimento econômico à evolução da Marinha chinesa e o decorrente crescimento de seu PM, bem como confrontaremos o pensamento estratégico de Mahan com a realidade encontrada no período de 1978 a 1990 na RPC, explorando os possíveis pontos de aderência.

Finalmente, serão apresentadas as conclusões do mesmo modo que as possibilidades de pesquisa futuras.

2 A TEORIA DO PODER MARÍTIMO

Neste capítulo, apresentaremos os principais marcos da vida profissional de Mahan e de como o seu conhecimento da História influenciou a formulação da sua teoria estratégica. Na sequência, buscaremos definir o conceito de *Sea Power* à luz do seu pensamento e de como, segundo ele, as Marinhas serviriam como instrumento de poder. Na seção seguinte, abordaremos os fatores geopolíticos que influenciam na consolidação do PM de um Estado. Por fim, descreveremos as ações que, de acordo com Mahan, devem ser adotadas em tempos de paz para o desenvolvimento desse poder, bem como a importância de governos draconianos para alcançar tal desenvolvimento.

2.1 O Evangelista do Poder Marítimo

Alfred Thayer Mahan nasceu em West Point, em 1840, e veio a falecer em 1914, na capital dos EUA, Washington. Era filho de Dennis Hart Mahan (1802-1871), teórico militar e professor da *United States Military Academy*¹ (USMA), de quem sofreu bastante influência. As ideias de Dennis seriam fundamentais para Mahan perceber e ajustar à guerra no mar os preceitos de seu principal inspirador, Antoine Henri Jomini² (1779-1869), e desenvolver seu conceito de Controle do Mar (ALMEIDA, 2015).

Mahan ingressou na *United States Naval Academy*³ (USNA) aos 15 anos, concluindo-a em 1859. Permaneceu no serviço ativo da *United States Navy* (USN) por cerca de 40 anos, chegando ao posto de Capitão de Mar e Guerra. Curiosamente, percebemos que a

¹ Conhecida como Academia Militar de West Point, foi fundada em 1802. É responsável pela formação acadêmica dos Oficiais do *United States Army* (USMA, 2019).

² Antoine Henri Jomini foi general francês, crítico militar e historiador cuja tentativa sistemática de definir os princípios da guerra fez com que seja considerado um dos fundadores do pensamento militar moderno (ENCYCLOPEDIA BRITANNICA, 2019).

³ Conhecida como Academia de Annapolis, foi fundada como *Naval School* em 1845. É responsável pela formação acadêmica dos Oficiais da USN (USNA, 2019).

posição de destaque na história destinada a Mahan não se deve à sua carreira embarcada, pois em seu período a bordo de navios, o oficial estadunidense acumulou múltiplas experiências frustrantes. Mahan parecia não se sentir à vontade em navios (ALMEIDA, 2015).

Diante de sua inabilidade com a vida a bordo, Mahan descobriu na História sua aptidão e percebeu na escrita uma alternativa para seus fiascos na USN. Em 1882, escreveu seu 1º livro: *The Gulf and Inland Waters*, um relato histórico das operações navais ocorridas na Guerra de Secessão. Foi após a publicação do trabalho que Mahan recebeu o convite do Comodoro Stephen Luce⁴ (1827-1917) para lecionar história naval no *Naval War College*⁵ (NWC). Constatamos que este foi o grande marco na vida profissional do então Capitão de Fragata da USN, o início de uma guinada que o faria ocupar um lugar cativo junto à comunidade marítima como um dos maiores pensadores da estratégia naval.

Foi com base em suas palestras no NWC que Mahan escreveu seu livro de referência: *The Influence of Sea Power upon History (1660-1783)*. Nesta obra de 1890 que conquistou sucesso instantâneo, logo traduzida para o russo, alemão, japonês, francês, espanhol, sueco e italiano (COUTAU-BÉGARIE, 2010), o autor tencionou salientar a centralidade do mar na sina dos Estados modernos por meio de uma argumentação histórica, demonstrando que as atividades marítimas tiveram um crucial efeito no desenvolvimento daqueles Estados. A excessiva influência que o comércio marítimo exercia sobre a grandeza e pujança dos Estados pôde ser distintamente percebida bem antes das reais razões que orientaram seu crescimento e prosperidade terem sido identificadas (MAHAN, 1987).

Percebemos assim que o autor firma sua teoria de que o PM é um elemento fundamental para a prosperidade e segurança estatais. Além disso, o que ele pretendia em seu livro era validar a magnitude que o mar tinha para a prosperidade dos povos, tomando como principal exemplo o Reino Unido. Buscou também descrever os princípios da estratégia que

⁴ Amigo de Mahan, foi o fundador e primeiro presidente do NWC (NWC, 2019).

⁵ Fundado em 1884, localizado em Newport. Provê um curso profissional naval avançado para Oficiais da Marinha que exercerão cargos em todos os serviços, agências e departamentos governamentais dos EUA.

regulavam os conflitos no mar desde a Idade Antiga. Mahan ousava aguçar na classe política dos EUA que as políticas navais eram importantes para o desenvolvimento estatal. (ALMEIDA, 2015).

Outro aspecto de grande relevância em *The Influence of Sea Power upon History* é a síntese que o autor fez daquilo que considera como as principais condicionantes do PM: posição geográfica; conformação física do litoral; extensão do território; tamanho da população; caráter do povo; e caráter do governo. Essas condicionantes que alguns autores consideram o extrato mais forte de sua teoria (VIOLANTE, 2015) serão abordadas mais detalhadamente na sequência deste trabalho.

Ao todo, em sua volumosa obra – Mahan publicou uma série de 20 livros e copiosos artigos (COUTAU-BÉGARIE, 2010) – ele forneceu um alicerce teórico à estratégia naval dos Estados até então carentes desse arcabouço. Seus livros foram escritos em uma época de grandes avanços tecnológicos na guerra naval como, por exemplo, a introdução da couraça e da propulsão a vapor nos navios. No entanto, Mahan desconsiderou a evolução tecnológica em sua produção, fixando-se no estudo da história naval – alvo de grandes críticas até hoje – pois os princípios gerais da guerra naval eram ilustrados dessa forma (MAHAN, 1987).

Levando-se em conta o que foi apresentado, depreendemos que, para o estrategista estadunidense, a análise histórica traria a resposta de porquê os Estados teriam tido sucesso ou insucesso nas batalhas navais, a partir da aplicação dos princípios da guerra defendidos por ele. Essa fixação em determinar os princípios que regulavam os conflitos no mar derivava da influência de Jomini em sua obra. Mahan considerava Jomini um profuso escritor da arte da guerra e da história militar, cujos trabalhos foram suplantados por não serem entendidos, embora não tenham perdido prestígio por se tratarem de um profundo estudo e exposição dos princípios da guerra (MAHAN, 1999).

Mahan foi promovido a Contra-Almirante já na reserva, em 1906. Margaret Tuttle Sprout (1903-2004) afirmou que “nenhuma outra pessoa influenciou tão direta e profundamente a teoria do PM e a estratégia naval como Alfred Thayer Mahan” (SPROUT, 1971, citado por ALMEIDA, 2009)⁶. Não foi à toa que Mahan ficou conhecido como o “Evangelista do Poder Marítimo”.

2.2 O *Sea Power* e o Uso das Marinhas como Instrumento Político

A expressão *Sea Power* foi cunhada por Mahan com o objetivo de despertar o interesse dos políticos estadunidenses para a importância do mar na prosperidade dos Estados. Propositamente, ele não utilizou a expressão *Maritime Power* ou *Naval Power*, pois acreditava que elas seriam brandas demais para ficarem registradas nas mentes daquelas autoridades. Também acreditava que essas duas expressões não abarcavam a gama de conceitos que ele creditava ao *Sea Power* (CAMINHA, 1986).

Em uma tradução direta para o português, *Sea Power* significa “poder do mar”, o que não necessariamente expressa a vontade do autor ao forjar o termo. Para melhor alcançar seu conceito é primordial entender o que era poder para Mahan. Ele considerava que poder era algo complexo e misterioso, com sentido próprio, que recebia e trocava uma vasta gama de impulsos (ALMEIDA, 2015). Para o teórico estadunidense, o poder era visto como elemento fundamental e permanente no relacionamento entre os Estados. Neste trabalho, utilizaremos a definição de que poder não é tão somente a capacidade de influenciar os outros, mas também a capacidade de controlar os resultados de modo a produzir desdobramentos que não ocorreriam naturalmente (MINGST e ARREGUÍN-TOFT, 2014). Acreditamos que essa

⁶ SPROUT, Margaret Tuttle. “Mahan: evangelist of sea power”. In: EARLE, Edward Mead. *Makers of modern strategy*. Princeton: Princeton University Press, 1973, p. 415.

definição simplifica a análise e é capaz de resumir o entendimento de Mahan a respeito de poder.

Resta-nos depreender o que o Oficial estadunidense acreditava ser o *Sea Power*, doravante generalizado neste trabalho como PM. Utilizando a Inglaterra – depois Reino Unido – como seu grande exemplo, Mahan buscou ao longo de todo seu trabalho correlacionar o PM com a proeminência de um Estado. Sobre o PM inglês, Mahan escreveu o seguinte:

O Poder Marítimo da Inglaterra, portanto, não era meramente uma grande Marinha, como nós comumente e exclusivamente associamos; Nem apenas um comércio próspero; Foi com a união desses 2 fatores, cuidadosamente promovida, que a Inglaterra impeliu seu PM sobre e além de outros Estados (MAHAN, 1987, p. 225. Tradução nossa) ⁷.

Isso posto, inferimos que um PM apto, para Mahan, deve ser capaz de agregar os elementos tangíveis e intangíveis de um Estado de modo a fazer do mar o vínculo através do qual os recursos se ampliam, para assim se transformar em mais poder, notabilizando e amplificando o prestígio desse Estado pelo mundo, funcionando assim como um instrumento de política externa governamental.

Na história ocidental, desde as Guerras Médicas (499 a.C.-449 a.C.)⁸, as Marinhas são vistas como símbolos do poder e do prestígio dos Estados. Isso se deu em função de terem sido um relevante instrumento político utilizado nas interações entre atores que visavam à segurança e ao desenvolvimento. A visão realista que Mahan possuía a respeito do Sistema Internacional (SI), já que ele acreditava que a história do PM era, em grande parte, uma disputas entre Estados (MAHAN, 1987), nos faz constatar que ele concedia primazia à

⁷ *The sea power of England therefore was not merely in the great navy, with which we too commonly and exclusively associate it. Neither was it in a prosperous commerce alone; It was in the union of the two, carefully fostered, that England made the gain of sea power over and beyond all other States* (MAHAN, 1987, p. 225).

⁸ Uma série conflitos entre as Cidades-Estado gregas e o Império Persa. Embora o Império Persa estivesse em seu auge, a defesa coletiva montada pelos gregos conseguiu superá-lo. O triunfo grego garantiu a sobrevivência da cultura grega e de suas estruturas políticas por muito tempo após o desaparecimento do Império Persa (ENCYCLOPEDIA BRITANNICA, 2019).

competição em detrimento da cooperação entre os Estados nas relações internacionais e privilegiava as ligações entre o PM, o Poder Nacional e a hegemonia mundial.

Dessa maneira, notamos que o acesso ao mar, o controle das rotas comerciais e o desenvolvimento do litoral são aspectos centrais do pensamento estratégico de Mahan. Neste contexto, as Forças Navais constituem um instrumento primordial no “certame” internacional. Essas Forças podem ser consideradas menos belicosas, com um significado simbólico de enfrentamento inferior, dotadas de maior mobilidade e, portanto, mais aceitáveis em respostas políticas imediatas em comparação às demais Forças Armadas.

2.3 As Condicionantes do PM

Em *The Influence of Sea Power upon History*, Mahan afirma que para um Estado prosperar e se firmar no SI é essencial que desenvolva seu PM. Dessa maneira, o autor estadunidense confere supremacia às chamadas condicionantes do PM sobre o restante dos elementos tangíveis e intangíveis do poder nacional. As principais condicionantes do PM de um Estado são as seguintes: I) Posição Geográfica; II) Conformação Física do Litoral, incluindo aí clima e formações naturais; III) Extensão do Território; IV) Tamanho da População; V) Caráter da População; e VI) Caráter do Governo, incluindo também o caráter das instituições nacionais (MAHAN, 1987).

Todos os Estados com acesso ao mar procuraram desenvolver seu PM. No entanto, poucos conseguiram. Pela importância atribuída por Mahan a essas condicionantes, depreendemos que isso se deu muito mais pelas condições geográficas do que pela vontade e habilidade dos homens. A argumentação apresentada por Mahan em relação aos fatores que afetam o PM induzem à ideia de que o PM não é uma soma desses fatores, mas sim o produto

deles (CAMINHA, 1986). Conseqüentemente, o PM estaria comprometido caso um deles tenda a zero, mesmo os demais sendo bastante expressivos.

Pelos argumentos apresentados, concluímos que esse seja o motivo pelo qual poucos Estados tenham obtido a supremacia marítima na história. Enquanto em alguns Estados as evidências históricas mostram que as condicionantes foram conjugadas nos esforços empreendidos como, por exemplo, no Reino Unido, em outros ocorreu a fragmentação daqueles esforços, como na Espanha.

Para cada uma dessas condicionantes, Mahan desenvolveu uma argumentação recorrendo a casos históricos e evidências de natureza material, frequentemente de caráter estratégico. Faremos uma breve análise das condicionantes Posição Geográfica, Conformação Física do Litoral e Extensão do Território porque entendemos que são fatores atemporais. De uma maneira geral, na maioria dos Estados, incluindo aí a RPC – Estado alvo do estudo – essas condicionantes não variam com o tempo e com a formulação de políticas voltadas para o fomento do PM. Deter-nos-emos então em uma análise mais profunda das três condicionantes restantes: Tamanho da População, Caráter do Povo e Caráter do Governo.

2.3.1 Posição Geográfica

Um Estado insular, como o Reino Unido, teria preeminência em relação a um Estado continental, como a França, no desenvolvimento de seu PM (MAHAN, 1987). Entendemos que isso aconteceria porque um Estado continental teria que dividir seus esforços entre possíveis ameaças terrestres e navais de forma a preservar sua independência. Já um Estado sem fronteiras terrestres levaria ainda a vantagem de concentrar suas forças navais em um ponto de interesse específico. Isso atenderia ao princípio da guerra da concentração, considerado por Mahan como o mais importante (MAHAN, 1999).

O valor dessa condicionante pode ainda ser verificado quando Mahan diz que a posição geográfica não é apenas benéfica para a concentração de forças, mas pode dar vantagem de uma posição estratégica central (MAHAN, 1987). Nessa narrativa do autor percebemos mais uma vez a influência de Jomini na valorização de uma posição central, nos casos de ameaça de dois inimigos simultâneos.

2.3.2 Conformação Física do Litoral

Pouco importava a extensão do litoral de um Estado (MAHAN, 1987). Percebemos que para o teórico, importante era que o litoral possuísse uma quantidade suficiente de portos, com profundidades adequadas e em boas condições naturais de uso para o desenvolvimento do PM. O litoral deveria ser considerado como uma fronteira (MAHAN, 1999), portanto quanto mais fácil fosse o acesso ao mar, maior seria a tendência da população estabelecer relações com o resto do mundo.

2.3.3 Extensão do Território

Essa é a última condicionante que independe de aspectos humanos, dependendo apenas de aspectos geográficos (MAHAN, 1987). Na leitura de sua obra, extraímos que a extensão do território não se refere à área ocupada pelo Estado, mas sim ao comprimento do litoral e a existência de portos adequados, portanto estaria diretamente correlacionada à condicionante anterior.

No livro *The Influence of Sea Power upon History*, o autor relata que a extensão do território pode ser um fator de força ou de fraqueza, a depender do número de habitantes existente neste território (MAHAN, 1987). Da mesma maneira que uma grande quantidade de

recursos naturais seria considerada um fator de força para o desenvolvimento do PM, desde que houvesse uma população que almejasse a expansão econômica por meio de transações marítimas, seria considerada um fator de fraqueza, no caso de uma população contente com atividades agrícolas.

2.3.4 Tamanho da População

O tamanho da população está essencialmente relacionado à extensão do território (MAHAN, 1987). No entanto, para o autor, não seria suficiente somente avaliar o número total de habitantes no território de um Estado, mas também a parcela dessa população que se relacionava diretamente com o PM. Avaliamos que o estrategista atribuía valor a essa parcela da população porque ela seria a parcela admitida a bordo de navios ou na fabricação de artefatos navais. Tal parcela seria aplicada naquilo que Mahan chamava de Força de Reserva (MAHAN, 1987).

No nosso entendimento, a Força de Reserva seria empregada em substituição às baixas dos conflitos navais ou no guarnecimento de novos navios em função do aumento das forças navais, já que seu treinamento seria mais fácil por já estarem afetos às questões do mar. Além disso, a Força de Reserva se faria útil no esforço de guerra, se fosse capacitada tecnicamente e alocada na base industrial de um Estado.

Após a Revolução Francesa (1789-1799), a população francesa era bem maior que a população britânica. No entanto, o PM da França era consideravelmente menor que o da Grã-Bretanha. Em 1782, a Grã-Bretanha tinha 120 navios prontos para o conflito, enquanto a França nunca excedeu 71 belonaves (MAHAN, 1987). Em 1798, quando a guerra eclodiu, por ter uma população maior, a França foi capaz de mobilizar homens para guarnecer

prontamente 50 navios enquanto a Grã-Bretanha, em função da dispersão de seu PM pelo globo, reuniu somente 40 navios (MAHAN, 1987).

Acontece que, em pouco tempo, a Grã-Bretanha foi capaz de mobilizar esforços maiores que os da França, conseguindo reverter sua vantagem inicial. Não é suficiente possuir uma grande Esquadra, bem equipada e treinada. Para sustentar o esforço de guerra se faz necessário também quem trabalhe na fabricação e manutenção de artefatos navais, além de marítimos capazes de guarnecer navios. Isso nos mostra a importância da população possuir mais que uma mentalidade marítima, possuir uma identidade marítima.

Estados que não possuíam essa Força de Reserva para sustentar o esforço de campanhas navais prolongadas como, por exemplo, os EUA à sua época, só poderiam fomentá-la a partir de um grande comércio marítimo sob sua bandeira (MAHAN, 1987).

2.3.5 Caráter da População

Esta condicionante diz respeito à aptidão que certos povos têm naturalmente para o mar. Os homens buscam ganhos financeiros e prosperidade econômica (ALMEIDA, 2009). No entanto, a forma como eles procuravam isso teve um efeito marcante na história. O comércio marítimo era considerado como peça fundamental para o desenvolvimento de um Estado e a compreensão disso foi verificada por Mahan em populações com essa aptidão, quase sem exceção.

Os casos dos holandeses e britânicos traduzem a que ponto pode chegar a aptidão para o mar e a compreensão da importância do comércio marítimo. Ambos agiram como empreendedores e buscaram por riquezas não só por meio da força (MAHAN, 1987). Percebemos que eles não apenas exploraram suas colônias na época do mercantilismo – ao

contrário de portugueses e espanhóis – mas buscaram também renovar os insumos obtidos e investir na manufatura, fazendo com que a prosperidade gerasse mais prosperidade.

Mahan acreditava que a aptidão natural para o comércio, envolvendo a produção de algo para comercializar, bem como a iniciativa em buscar algo novo eram características nacionais imprescindíveis para o desenvolvimento do PM (MAHAN, 1999).

O crescimento das trocas comerciais com as colônias fez surgir a necessidade de uma maior frota mercante e, de forma a protegê-la, uma força naval maior. Dessa maneira, avolumou-se o PM desses Estados.

Depreendemos que a aptidão para o mar desses povos fez com que forçassem seus respectivos governos para progressivamente expandir suas transações marítimas e, conseqüentemente, desenvolver seu PM.

2.3.6 Caráter do Governo

Sobre essa condicionante, Mahan afirmou o seguinte:

Deve notar-se que as formas particulares de governo com suas instituições, bem como o caráter de governantes em um momento ou outro exerceram marcante influência sobre o desenvolvimento do PM. [...] a conduta do governo, por sua vez, corresponde ao exercício da força de vontade inteligente, que, de acordo como é sábio, energético e perseverante, ou o inverso, provoca sucesso ou fracasso na vida de um homem ou na história de um Estado (MAHAN, 1987, p. 58. Tradução nossa)⁹.

Dado o exposto, constatamos que as políticas governamentais voltadas para o mar têm a capacidade de desenvolver e até mesmo criar uma mentalidade marítima. Seguindo a corrente de pensamento realista adotada por Mahan, percebemos também que a exclusividade

⁹ *It must be noted that particular forms of government with their accompanying institutions, and the character of rulers at one time or another, have exercised a very marked influence upon the development of sea power. [...] the conduct of the government in turn corresponds to the exercise of the intelligent will-power, which, according as it is wise, energetic and persevering, or the reverse, causes success or failure in a man's life or a nation's history* (MAHAN, 1987, p. 58).

do uso da força por parte do Estado pode se caracterizar pelo exercício de um *Soft Power*¹⁰, capaz de transformar comportamentos historicamente arraigados, desde que os governantes fossem experientes o suficiente para valorizar as reais aspirações de seu próprio povo.

Os governos representativos, por dependerem de escolhas políticas, nem sempre tinham mais capacidade para exercer esse *Soft Power* e assim fomentar o PM do seu Estado. Pelo contrário, o autor acreditava que governos despóticos, mas possuidores de tirocínio, obtiveram melhores resultados no curso da história quando perceberam o valor do PM para a prosperidade do Estado (MAHAN, 1999). Constatamos que os óbices surgiam após a morte desses déspotas, pois nem sempre as políticas de desenvolvimento do PM eram seguidas por seus substitutos.

Mais uma vez, Mahan cita como exemplo a Grã-Bretanha. Ao longo dos séculos, as políticas navais britânicas se mantiveram fiéis ao *Navigation Act*¹¹ (1651), fomentando o PM britânico, inclusive subsidiando comerciantes nacionais, com o objetivo exclusivo de mantê-la como “soberana dos mares”¹² (MAHAN, 1987, p. 59. Tradução nossa). A manutenção dessas políticas de maneira tão eficiente, apesar da grande quantidade de governantes dos mais diferentes perfis, denota-nos uma questão de preservação da soberania nacional, uma maneira de sobreviver face às inúmeras ameaças.

Em contrapartida, no caso da França, o Rei Luis XIV (1638-1715) deixou sua Marinha sem capacidade de enfrentar seus inimigos ao priorizar a guerra terrestre (MAHAN, 1987). Concluímos que, por falta de políticas de governo, o PM francês, que por alguns anos manteve seu esplendor, ao final do regime havia praticamente desaparecido.

¹⁰ Capacidade de influenciar o comportamento, os interesses ou as decisões por meios ideológicos ou culturais (NYE, 2011).

¹¹ Promulgado pelo militar e político inglês Lord Oliver Cromwell (1599-1658), determinava que todas as importações para a Inglaterra fossem transportadas somente por navios ingleses ou dos Estados onde os produtos foram plantados ou fabricados. Tinha o objetivo primordial de desenvolver o PM inglês (MAHAN, 1987).

¹² *Sovereign of the sea* (MAHAN, 1987, p. 59).

2.4 O Desenvolvimento do PM em Períodos de Paz

O governo poderia influenciar o PM de duas maneiras distintas, mas intrinsecamente relacionadas: na paz e na guerra (MAHAN, 1987). O período de análise deste trabalho pode ser considerado um período de paz para a RPC, ou seja, não houve qualquer conflito armado interestatal envolvendo a China no período analisado. Nesse passo, limitaremos-nos a avaliar a maneira como Mahan enxergava o desenvolvimento do PM na paz.

Os governos, por meio de suas políticas, têm a capacidade de favorecer o crescimento natural de pequenas manufaturas, bem como de incentivar a tendência natural da procura pelo mar (MAHAN, 1987). Dessa maneira, as políticas públicas deveriam convergir para a efetivação de uma Marinha Mercante capaz de transportar os bens produzidos, bem como os bens necessários à produção interna do Estado.

Em paralelo a isso, notamos a necessidade de uma força naval capaz de resguardar essa propriedade onde fosse necessário. E para Mahan a maneira mais aceitável de fazer uso das comunicações marítimas – o que para ele significava o “Domínio do Mar” – seria destruindo a parcela mais poderosa da força naval adversária, a Esquadra, por meio de uma batalha decisiva. Extraímos daí o motivo dele julgar que as duas maneiras de um governo influenciar no PM estavam intrinsecamente ligadas.

3 O PODER MARÍTIMO CHINÊS ATÉ A ERA MAO

Neste capítulo analisaremos as várias fases do PM chinês da Dinastia Ming¹³ até o fim do governo de Mao Tsé-Tung (1893-1976), e seu afastamento das teorias de Alfred Mahan.

Identificaremos a derrota na Primeira Guerra do Ópio (1839-1842) para o Reino Unido e o cisma sino-soviético como dois grandes marcos na mudança do pensamento marítimo estratégico da China, assim como o desgaste político enfrentado por Mao a partir da última metade da década de 1960, que abriu caminho para o surgimento de uma nova política voltada para o mar.

3.1 O Apogeu e Declínio do PM durante a Dinastia Ming

Por muitos milênios de sua existência, a China permaneceu isolada pela geografia do continente asiático e, diante da extensão e diversidade do seu território, tornou-se autossuficiente. Durante todo esse tempo, o Estado chinês não se viu obrigado a lidar com outros comparáveis a ele em escala e sofisticação (KISSINGER, 2011).

Foi nos primeiros anos da Dinastia Ming, antes da era das Grandes Navegações europeias, que a China iniciou um exercício precoce daquilo que Joseph Samuel Nye Jr. (1937-) chamou de *Soft Power*. Entre 1405 e 1433, o explorador Zheng He (1371-1433) realizou sete expedições com seus “navios do tesouro” para destinos como Java, Índia, Chifre da África e Estreito de Hormuz (MENZIES, 2007), estendendo a influência marítima e comercial chinesa por toda costa do Oceano Índico. O Almirante não almejava territórios, mas sim criar condições favoráveis para os comerciantes chineses.

¹³ Dinastia chinesa que durou de 1368 e 1644, período entre a dominação Mongol e a Dinastia Qing. Durante o período da Dinastia Ming, a China ampliou sua influência política e cultural da costa leste da Ásia até a Turquia, bem como até o Vietnã (ENCYCLOPEDIA BRITANNICA, 2019).

No entanto, observamos que ao contrário de outros Estados que se lançaram ao mar e conseguiram se transformar em potências marítimas, a China da Dinastia Ming perdeu a oportunidade de se tornar o PM dominante da Ásia, possivelmente do mundo. O rápido declínio da maritimidade chinesa se deu porque, apesar de ter enviado uma grande Armada com centenas de navios e dezenas de milhares de homens até a costa oriental da África, o Império foi incapaz de responder eficazmente à pirataria ao longo de sua própria costa (WILSON, 2009). Em vez de se opor à pirataria, os Ming preferiram deixar o litoral e se interiorizar (FAIRBANK e GOLDMAN, 2007), restringindo inclusive o comércio exterior, restando aos seus estaleiros a fabricação de embarcações de pequeno porte. Assim, percebemos que a China abdicou de seu PM, deixou de ocupar uma posição de destaque no cenário mundial, passando a ser alvo da exploração das potências marítimas europeias por um longo período.

3.2 A Guerra do Ópio e a Percepção de Ameaças

Observamos no estamento que sucedeu à Dinastia Ming – a Dinastia Qing¹⁴ – que os conflitos fronteiriços com mongóis, muçulmanos e tibetanos ao norte do território nos primeiros anos do período contribuíram ainda mais para que os governantes desviassem sua atenção do mar para o continente. Até a Primeira Guerra do Ópio¹⁵, o Poder Naval chinês era baseado em uma pequena percepção de inimigos marítimos, bem como em uma defesa limitada ao controle dos canais, rios, litoral e águas adjacentes (ELLEMAN, 2009). Isso corrobora com o pensamento geopolítico de Mahan apresentado no capítulo anterior, em que

¹⁴ A Dinastia Qing foi a última dinastia imperial chinesa e durou de 1644 a 1912, sendo sucedida pela República da China após a abdicação do Imperador (ENCYCLOPEDIA BRITANNICA, 2019).

¹⁵ A Primeira Guerra do Ópio foi travada entre a China e o Reino Unido, entre 1839 e 1842, tendo sagrado os britânicos como vencedores. Ficou evidenciada pelos privilégios comerciais e concessões legais e territoriais em favor do Reino Unido na China. O conflito marcou o início da era de tratados desiguais e outras incursões na soberania Qing que ajudaram a enfraquecer e finalmente derrubar a dinastia em favor da China republicana no início do século XX (ENCYCLOPEDIA BRITANNICA, 2019).

enfatizamos que se um Estado não é forçado a se defender por terra leva vantagem no desenvolvimento de seu PM quando comparado com outro que seja.

Somente a derrota para o Reino Unido naquele conflito fez a autoridades chinesas perceberem que sua mentalidade continental e seu Poder Naval indulgente não seriam suficientes para se opor às suas ameaças. Por nunca ter enfrentado uma Esquadra equivalente, muito menos superior à sua, a Marinha chinesa não estava equipada ou mesmo treinada para um grande conflito contra um Estado europeu (ELLEMAN, 2009), ainda mais contra o principal Poder Naval do mundo naquela época – o Reino Unido.

Pelas ideias apresentadas, depreendemos que ter o Reino Unido incrustado em Hong Kong gerou uma nova percepção de ameaça estratégica à China, da mesma forma que a abertura das cidades litorâneas ao comércio exterior provocada pelos britânicos eliminou o monopólio de Pequim e enfraqueceu gradualmente seu tradicional comércio por vias terrestres.

3.3 Os Primeiros Anos da Era Mao

Os 268 anos de Dinastia Qing podem ser lembrados por um aumento expressivo da população (150 milhões em 1644 para 450 milhões em 1912) (ENCYCLOPEDIA BRITANNICA, 2019), diminuição da renda per capita – ao final do período, a renda era de quase um terço ao verificado nas primeiras décadas da Dinastia (ECONOMIST, 2019), bem como por perdas territoriais (Hong Kong e Península Coreana) e o abrupto aumento da interferência estrangeira nos negócios e na política do Estado chinês.

Uma série de divergências entre empresários e autoridades chinesas provocou uma revolução que culminou com a abdicação do Imperador e a fundação da República da China (RC), em março de 1912 (FAIRBANK e GOLDMAN, 2007). Nesse ínterim, a

influência cultural e econômica do Japão no início do Século XX abriu caminho para uma agressão militar à RC (KISSINGER, 2011), submetendo o Estado chinês a uma posição subordinada até o fim da Segunda Guerra Mundial (2GM) (1939-1945). Analisando os fatos apresentados, verificamos que a hostilidade nipônica colaborou de maneira terrível para o derrotismo da população chinesa, mas também serviu de inspiração para revolução nacionalista contra o imperialismo estrangeiro em geral, não só o japonês.

À frente dessa revolução social, de início bastante violenta, que procurou mobilizar a massa camponesa em defesa de seu território estava a figura de Mao Tsé-Tung. Mao unificou as diversas etnias chinesas, expurgando o Confucionismo¹⁶, e fundou a RPC em 1949, como verificamos por suas próprias palavras:

Nós cerramos fileiras e derrotamos nossos opressores estrangeiros e domésticos, por meio da Guerra de Libertação Popular e da grande revolução popular, e proclamamos o estabelecimento da RPC (TSÉ-TUNG, 1949b. Tradução nossa)¹⁷.

No entanto, levantar-se diante do globo era uma proposta arrojada para a RPC nos primeiros anos da Guerra Fria. Mao governava um Estado subdesenvolvido e sem capacidade militar para estabelecer seus interesses em um SI que era largamente superior em recursos e tecnologia (KISSINGER, 2011). Haja vista que, desde sua fundação, a RPC teve que lidar estrategicamente com duas potências nucleares, “cada uma delas capaz de oferecer grande ameaça e, juntas, esmagar a China” (KISSINGER, 2011, p. 112), verificamos que a solução encontrada por Mao foi isolar-se ainda mais, fortalecendo-se e eliminando os vestígios de influências imperialistas antes de estabelecer vínculos com os demais atores estatais.

¹⁶ Modo de vida propagado por Confúcio nos séculos V e VI a.C. Seguido pelo povo chinês por mais de 2000 anos, foi transformado ao longo do tempo, mas ainda é a fonte de valores e o código social dos chineses. Prega, basicamente, que os homens são influenciados pelos estudos e pela prática, o que os torna diferentes uns dos outros (ENCYCLOPEDIA BRITANNICA, 2019).

¹⁷ *We have closed our ranks and defeated both domestic and foreign oppressors through the People's War of Liberation and the great people's revolution, and now we are proclaiming the founding of the People's Republic of China* (TSÉ-TUNG, 1949b).

Inicialmente, Mao recorreu a um alinhamento ao modelo pregado pela ex-União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS). A coletivização da agricultura, o monopólio estatal da indústria e o modelo educacional que priorizava matérias técnicas em detrimento do currículo de ciências liberais – como economia e política – são bons exemplos desse posicionamento. E como não poderia deixar de ser diferente, o alinhamento se estendeu para as Forças Armadas chinesas. A criação das *People's Liberation Army* (PLA) serviu não apenas para manter a integridade territorial, soberania e independência da RPC, mas também como sustentáculo das políticas governamentais do Partido Comunista Chinês (PCC), como podemos observar no pronunciamento do seu líder:

O sistema feudal de latifúndio nas áreas rurais é irracional e deve ser abolido. Para aboli-lo, no entanto, preparativos devem ser feitos e medidas necessárias tomadas. Só após as PLA chegarem a um lugar e trabalharem lá por um tempo considerável será possível falarmos em resolver o problema da terra. As massas camponesas devem organizar-se e ajudar as PLA a realizar as várias reformas iniciais (TSÉ-TUNG, 1949a. Tradução nossa)¹⁸.

Nesse contexto, o braço naval das PLA – *People's Liberation Army Navy* (PLAN) – não seria diferente. Centenas de assessores soviéticos trazidos à China disseminaram sua estratégia naval, com ênfase em uma defesa costeira provida por uma Esquadra de pequenos meios de superfície e submarinos (COLE, 2009). Mao desprezava o mar (YOSHIHARA e HOLMES, 2010), o que nos leva a crer que isso estimulava a RPC a continuar pensando em si mesma. Em suma, podemos verificar ainda um grande afastamento da Teoria do PM propagada por Mahan, até mesmo pela falta de um comércio marítimo relevante em virtude das políticas econômicas voltadas exclusivamente para o ambiente interno. Essa perspectiva só começaria a mudar depois do cisma sino-soviético.

¹⁸ *The feudal system of landownership in the rural areas is irrational and should be abolished. To abolish it, however, preparations must be made and the necessary steps taken. Only after the People's Liberation Army has arrived at a place and worked there for a considerable time will it be possible to speak of solving the land problem in earnest. The peasant masses should organize themselves and help the People's Liberation Army to carry out the various initial reforms* (TSÉ-TUNG, 1949a).

3.4 O Grande Salto Adiante e a Revolução Cultural

No fim da década de 1950 era possível perceber que chineses e soviéticos caminhavam para um afastamento ideológico. Um dos motivos para a dissolução dessa parceria seria o fato de que, quando a China percebesse a necessidade de ajuda para seu desenvolvimento econômico, os EUA e outros Estados do bloco capitalista poderiam provê-la muito melhor que a ex-URSS (FAIRBANK e GOLDMAN, 2007). Somando-se a esse ponto vista, destaca-se também a crise no Estreito de Taiwan¹⁹ – oficialmente RC e reduto do *Kuomintang*²⁰ – em 1958, entre a RPC e os EUA, quando a ex-URSS se recusou a colaborar com os chineses e cancelou a promessa de lhes equipar com uma arma nuclear (FAIRBANK e GOLDMAN, 2007). O afastamento entre a China e a ex-URSS eclodiu em meados de 1960, quando Nikita Khrushchev (1894-1971), então Premiê soviético, decidiu retirar definitivamente todos os assessores soviéticos, juntamente com seus projetos, da RPC (FAIRBANK e GOLDMAN, 2007).

Em um SI bipolarizado como o daquela época, no auge da Guerra Fria, inferimos que o afastamento de um Estado de uma potência normalmente significava a aproximação à outra. Não foi diferente com a China. Após alguma hesitação, Mao decidiu por uma aproximação com os EUA (KISSINGER, 2011). Valendo-nos da teoria realista das relações internacionais, podemos perceber que a decisão do governante chinês foi uma decisão estratégica.

Assim sendo, de maneira a buscar um desenvolvimento econômico e geração de riquezas nos padrões ocidentais, Mao lançou um programa de reforma agrária e

¹⁹ Conflito armado entre a RPC e Taiwan (RC) em virtude da disputa de duas ilhas no Estreito de Taiwan. Os EUA ameaçaram intervir em favor de Taiwan, o que levou a RPC a distender a crise (ENCYCLOPEDIA BRITANNICA, 2019).

²⁰ Partido Nacionalista Chinês, governou a China de 1928 a 1949, após uma revolução que depôs a Dinastia Qing. Em 1949, com a chegada dos comunistas ao poder, foi expulso para Ilha Formosa (ENCYCLOPEDIA BRITANNICA, 2019).

industrialização urbana conhecido com Grande Salto Adiante (ENCYCLOPEDIA BRITANNICA, 2019). O objetivo do programa era alcançar as metas em três anos, mas a empreitada resultou na Grande Fome Chinesa (1958-1961)²¹. Em paralelo a isso, a obsessão de Mao em reincorporar Taiwan gerou a necessidade de uma PLAN melhor aparelhada, com capacidade de projeção de poder, apoio logístico móvel e garantia de superioridade aérea (COLE, 2009), dissociando a Marinha chinesa do pensamento estratégico da *Jeune École*²² presente até aquele momento.

Seguindo seu entendimento de que é preciso, a cada sete ou oito anos, lançar um novo movimento de forma que a população não se acomode (TSÉ-TUNG, 1966, citado por WILSON, 1978), Mao iniciou a chamada Revolução Cultural (1966-1976). Para um ocidental compreender o pensamento de Mao Tsé-Tung é necessário um exercício de imaginação (FAIRBANK e GOLDMAN, 2007). As reformas anteriores produziram na RPC elites que não existiam. Professores graduados, diplomatas e especialistas formados nas escolas técnicas, associados à aproximação ao bloco capitalista, levaram a China a patamares de desenvolvimento ainda não vistos. No entanto, esses profissionais se distanciavam cada vez mais das massas camponesas, diferenciando-os individualmente, e Mao enxergou isso como um fracasso de suas reformas, quase que um retorno ao Confucionismo. Com a Revolução Cultural, Mao objetivava uma renovação do igualitarismo e enviou esses mesmos profissionais para o campo de forma a equipará-los às massas camponesas. Milhões deram suas vidas na intenção de Mao alcançar o equilíbrio entre as classes (KISSINGER, 2011). No entanto, a Revolução Cultural fez ascender uma classe que se tornaria o alicerce do poder

²¹ Período em que as políticas sócio-econômicas de Mao Tsé-Tung levaram a população à fome em massa, ocasionando milhões de mortes. Oficialmente, a Grande Fome foi atribuída aos desastres naturais ocorridos no período (ENCYCLOPEDIA BRITANNICA, 2019).

²² Corrente estratégica desenvolvida na França pelo Almirante Theophile Aube (1826-1890), na década de 1870. Era opositora ao pensamento estratégico de Mahan, defendendo a utilização de um grande número pequenas unidades de superfície e torpedeiros, bem como uma forte defesa litorânea de forma a impedir os bloqueios cerrados realizados no passado pelas Esquadras de Navios de Linha (COUTAU-BÉGARIE, 2010).

estatal: os militares. Ser militar era o principal forma de mobilidade social na zona rural chinesa (FAIRBANK e GOLDMAN, 2007).

Isso posto, percebemos que o desgaste de Mao verificado em meados da década de 1970, provocado pelas muitas mortes decorrentes de suas reformas, combinado com o fortalecimento das Forças Armadas e o alinhamento econômico cada vez mais evidente com os EUA, fariam aparecer a liderança que enfim traria a China de encontro ao pensamento marítimo estratégico “mahaniano”.

4 A CHINA MAHANIANA

Nesta seção trataremos de como as reformas econômicas e sociais promovidas por Deng Xiaoping conduziram a China aos patamares de desenvolvimento da década de 1980. Perceberemos que, assim como afirmara Mahan em seu livro de referência – *The Influence of Sea Power upon History* – o crescimento econômico chinês foi acompanhado, bom como só foi possível em virtude do desenvolvimento de seu PM.

Além disso, analisaremos como Deng Xiaoping, por meio de sua tenacidade e bom senso, fez uso das condicionantes do PM – mais especificamente, Tamanho da População, Caráter do Povo e Caráter do Governo – conduzindo a China ao seu relevante posto ocupado atualmente no cenário internacional.

4.1 A Teoria dos Três Mundos e a Política das Quatro Modernizações

Pouco antes de sua morte, Mao determinou ao seu então Vice-Premiê executivo, Deng Xiaoping, que anunciasse em uma Assembléia Geral das Nações Unidas a sua Teoria dos Três Mundos. Em seu discurso na Assembléia, em 10 de abril de 1974, Deng afirmou que os EUA e a ex-URSS formavam o Primeiro Mundo. Os Estados em desenvolvimento na Ásia, África, América Latina faziam parte do Terceiro Mundo. Já os Estados desenvolvidos entre os dois integravam o Segundo Mundo (XIAOPING, 1974).

A Teoria dos Três Mundos fez com que os assuntos mundiais passassem a ser conduzidos à revelia do conflito ideológico das duas superpotências nucleares (KISSINGER, 2011). Na nossa avaliação, essa nova forma de abordar e encarar o SI após a *détente* da Guerra Fria trouxe à China liberdade de ação e a possibilidade de exercer um papel ativo no cenário mundial.

Após a morte de Mao Tsé-Tung, a RPC passou a ser governada por Hua Guofeng (1921-2008) que, embora tenha herdado todas as posições de seu antecessor, não gozava do mesmo carisma e autoridade. Guofeng afastou Xiaoping de seu cargo, exilando-o, bem como pôs fim à Revolução Cultural e tentou retomar o modelo soviético do início da década de 1950 (FAIRBANK e GOLDMAN, 2007). Após cinco anos como líder supremo da China e repetidos insucessos na política externa e econômica, Hua cedeu às pressões do PCC e renunciou ao cargo de Premiê em favor de Deng Xiaoping.

Por meio de seu *slogan* “Reforma e Abertura”, Deng inaugurou o Socialismo de Mercado²³ chinês, por meio da Política das Quatro Modernizações – Agricultura, Indústria e Comércio, Ciência e Tecnologia e Defesa Nacional – instituída por Zhou Enlai²⁴ (1898-1976). Para Deng, os bens de consumo deveriam ser priorizados em detrimento da indústria pesada, a criatividade dos camponeses precisava ser consentida, o PCC não poderia ser tão intrusivo e o governo necessitava ser descentralizado (KISSINGER, 2011). Para isso, o líder chinês acreditava na capacidade e resiliência da população chinesa em superar obstáculos, como percebemos em seu discurso:

Durante a jornada para realizar as quatro modernizações, encontraremos muitas situações novas e inesperadas e problemas com os quais não estamos familiarizados. Em particular, as reformas nas relações de produção e na infraestrutura não serão fáceis de introduzir. Devemos estar cheios de confiança. Nós seremos capazes de resolver qualquer problema e superar qualquer obstáculo. Não pode haver dúvida de que, à medida que a economia cresce, mais e mais possibilidades se abrem e cada pessoa será capaz de dar sua contribuição para a sociedade (XIAOPING, 1978. Tradução nossa)²⁵.

²³ Sistema econômico representado por um compromisso entre a planificação socialista e a livre mercado, onde as empresas são estatais, mas a produção e o consumo são guiados pelo mercado (ENCYCLOPEDIA BRITANNICA, 2019).

²⁴ Ministro das Relações Exteriores (1949-1958) e Vice-Premiê da China (1949-1976). Desempenhou importante papel na Revolução Comunista de 1949 e depois na política externa chinesa (ENCYCLOPEDIA BRITANNICA, 2019).

²⁵ *During the drive to realize the four modernizations, we are bound to encounter many new and unexpected situations and problems with which we are unfamiliar. In particular, the reforms in the relations of production and in the superstructure will not be easy to introduce. We should be full of confidence. We will be able to solve any problem and surmount any obstacle. There can be no doubt that as the economy grows, more and more possibilities will open up and each person will be able to make his contribution to society (XIAOPING, 1978).*

Em suma, percebemos que a Política das Quatro Modernizações representou uma grande e profunda alteração no *zeitgeist*²⁶ vigente e foi o alicerce do desenvolvimento do PM chinês verificado na década seguinte.

4.2 O PM Chinês na Era Deng

Kissinger afirma que “a China como superpotência econômica é o legado de Deng Xiaoping” (2011, p. 326). No entanto, afirmamos que a consolidação das Quatro Modernizações exigiu da China um grande aumento de sua capacidade produtiva, o que, por sua vez, fez com que Pequim buscasse novas formas de gestão e novas maneiras de se relacionar com os demais atores do SI.

A despeito da experiência frustrante com investidores estrangeiros em seu litoral no Século XIX (KISSINGER, 2011) e, como pudemos observar, do papel relevante que esse experimento representara no histórico nacionalista chinês, Deng Xiaoping criou as Zonas Econômicas Especiais²⁷ (ZEE), de forma a favorecer o processo de mudanças. Inferimos que a criação dessas ZEE buscava também afastar uma política de autossuficiência econômica e incorporar a China à diretriz econômica internacional. A RPC ingressou no Banco Mundial e no FMI em 1980 (KISSINGER, 2011), fazendo com que o capital estrangeiro começasse a entrar em sua economia.

Com a desplanificação da economia, Deng alcançou resultados sem precedentes. A renda dos homens do campo dobrou entre 1978 e 1984. As empresas privadas passaram a responder por quase 50% da produção industrial em uma economia até então controlada

²⁶ Expressão alemã cujo significado é conjunto do clima intelectual e cultural, numa certa época, ou as características genéricas de um determinado período de tempo.

²⁷ Locais onde o comércio e o investimento estrangeiros são conduzidos sem a regulação do governo chinês. As ZEE funcionavam como zonas de rápido crescimento econômico por meio de incentivos fiscais e empresariais de forma a atrair investimento e tecnologia estrangeiros (ENCYCLOPEDIA BRITANNICA, 2019).

exclusivamente pelo Estado (MARSH, 2005), e constatamos que o resultado disso foi que, de acordo com o Banco Mundial, o PIB chinês cresceu a uma média de 9% ao ano na década de 1980 (WORLD BANK, 2019).

Para nós, esse abrupto aumento nos indicadores econômicos se refletiu diretamente no incremento do PM chinês. De acordo com o anuário da *United Nations Conference on Trade and Development* (UNCTAD)²⁸, a China teve um aditamento de mais de 100% na tonelagem transportada por via marítimas, passando de 9,5 milhões de DWT²⁹ em 1980 para mais de 20 milhões de DWT em 1990 (UNCTAD, 2019)³⁰. Ainda segundo a UNCTAD, os navios de bandeira chinesa eram responsáveis por 1,4% do comércio marítimo mundial em 1980. Ao final da década de 1980, respondiam por 3,2%.

No período de Deng Xiaoping à frente do governo chinês, podemos claramente notar um forte alinhamento com a teoria do PM de Alfred Mahan. Como destacamos no segundo capítulo deste trabalho, Mahan acreditava que se um Estado quisesse prosperar deveria fazê-lo por meio do incremento do comércio marítimo. Deprendemos que o teórico estadunidense atribuía especial importância ao acesso ao mar, ao desenvolvimento do litoral e ao controle das rotas marítimas. Na nossa análise, isso só seria possível se o Estado contasse com uma Marinha forte, com credibilidade, capaz de exercer seu papel não só na defesa do patrimônio estatal, mas também como ferramenta política. Contribuindo com esta análise, podemos destacar as experiências chinesas na Primeira Guerra do Ópio e no caso do Estreito de Taiwan. Deng também pensava assim, como podemos verificar neste seu pronunciamento:

Como um pilar forte do governo democrático do nosso povo, às Forças Armadas são confiadas a missão gloriosa de defender nosso Estado socialista e as quatro modernizações da China. Devemos, portanto, torná-las umas poderosas, modernas e

²⁸ A UNCTAD é um órgão intergovernamental permanente estabelecido pela Assembléia Geral das Nações Unidas em 1964. Tem a tarefa de apoiar os países em desenvolvimento no acesso aos benefícios de uma economia globalizada de forma mais justa e eficaz (UNCTAD, 2019).

²⁹ Unidade de medida que indica o peso da carga transportada pelo navio (ENCYCLOPEDIA BRITANNICA, 2019).

³⁰ Valores indicam somente a carga transportada por navios de bandeira chinesa, sem incluir navios de bandeira de conveniência ou navios de outras bandeiras que transportavam produtos chineses.

regularizadas Forças Armadas revolucionárias (XIAOPING, 1981b. Tradução nossa)³¹.

Dessa forma, tornaram-se evidentes os investimentos do governo chinês na PLAN. A China deixou para trás sua estratégia de defesa costeira e tornou sua Marinha forte com aplicação de ciência e tecnologia, diminuindo a distância entre ela e outras potências militares (COLE, 2001).

Primeiro, foram adquiridas as plataformas e as armas, incluindo navios de superfície, submarinos, aeronaves, mísseis, torpedos, canhões e equipamentos eletrônicos; depois, o investimento foi no adestramento e na qualificação de seu pessoal. Dada sua concepção estratégica para a PLAN, o Almirante Liu Huaqing (1916-2011), Comandante da PLAN entre 1982 e 1988, é descrito por alguns especialistas como o “Mahan chinês” (COLE, 2009).

Em suma, acreditamos que ao término de seu ciclo à frente do governo, uma época de grande percepção de ameaças visto que a Guerra Fria ainda não havia terminado, mas que pode ser considerado como um período sem conflitos armados para a China, Deng Xiaoping transformou o PM chinês em um PM respeitável não só no cenário asiático, mas em todo mundo. As reformas políticas e econômicas serviram de base para o vetor dessa mudança. Para a RPC era fundamental se transformar numa potência marítima, pois a continuidade das Quatro Modernizações e a própria integridade do Estado dependiam do seu crescimento econômico sustentado por um amplo, diversificado e seguro comércio marítimo, exatamente como previra Mahan.

³¹ *As a strong pillar of our people's democratic dictatorship, the PLA is entrusted with the glorious mission of defending our socialist motherland and China's four modernizations. We must therefore make it a powerful, modern and regularized revolutionary PLA* (XIAOPING, 1981b).

4.3 O Pano de Fundo Geopolítico

Perto do fim de seu mandato como Premiê, a estratégia marítima traçada por Xiaoping e legitimada pelo Almirante Huaqing chegou ao seu ponto mais alto com o lançamento de um míssil balístico por um submarino nuclear ataque Classe *Xia*, realizado em 1988, e a clara demonstração de *soft power* que foi primeira atracação de um Navio de Guerra chinês – o Navio Escola *Zheng He* – nos EUA, em 1989 (COLE, 2009).

Mas para alcançar esse estágio de desenvolvimento, a China soube utilizar muito bem as características geopolíticas que seriam as condicionantes do PM estatal (MAHAN, 1987). Assim como o teórico estudinense, Deng também conferiu primazia a esses elementos, transformando a China, como vimos, em uma potência marítima. Neste trabalho, dispensaremos as três condicionantes destacadas por Mahan como condicionantes naturais – Posição Geográfica, Conformação Física do Litoral e Extensão do Território – e ater-nos-emos a analisar os três elementos restantes – Tamanho da População, Caráter do Povo e Caráter do Governo – por entender que foram estas as que mais influenciaram o desenvolvimento do PM chinês durante a Era Deng.

4.3.1 Um Bilhão de Chineses

Em 1981, apesar das muitas divergências que existiam entre as lideranças a respeito do ritmo acelerado das novas políticas econômicas, o PCC chegou a um consenso: era necessário um rigoroso controle populacional (SPENCE, 1990). Na nossa análise, sem o controle populacional, todos os avanços gerados pelas Quatro Modernizações seriam consumidos pelos próprios chineses, não restando a possibilidade de se expandir mundialmente. Ainda segundo Spence (1990), o censo realizado em julho de 1982 registrou o

que os demógrafos chineses esperavam. A população chinesa era superior a um bilhão de pessoas. No entanto, esses números não eram de todo preocupantes. Com uma observação mais apurada da população chinesa à época, percebemos que era uma população bastante jovem (cerca de 630 milhões com idade inferior a 30 anos), formada em sua maioria por homens (51%) e essencialmente rural (80%) (CHINA, 2012).

De posse desses dados, Deng diminui as barreiras entre civis e militares – esses últimos tão valorizados por Mao Tsé-Tung – alterou a gestão de empregos, promovendo as pessoas por méritos e não por indicações políticas, bem como convidou camponeses a se candidatarem às vagas nas cidades, como nos certificamos em seu pronunciamento:

É imperativo encontrar maneiras de quebrar as barreiras entre os militares e os civis, entre as províncias e as cidades e fazer uso adequado dos talentos dos cientistas e técnicos em todo o Estado. [...] Pessoas com habilidades genuínas devem ser promovidas sem hesitação e receber aumentos com mais de um passo de cada vez. Também é uma boa ideia convidar pessoas do campo para candidatarem-se a empregos nas cidades (XIAOPING, 1982a. Tradução nossa)³².

Como vimos no Capítulo 3 deste trabalho, ser militar na China em meados da década de 1970 era a melhor forma de se conseguir uma evolução social. Podemos inferir que isso fez com que os militares se tornassem uma elite dominante na RPC no início da década de 1980. No entanto, Deng achava a estrutura das PLA complicada e que não refletia as características da população chinesa. As Forças Armadas eram formadas por uma maioria envelhecida, sem as características empreendedoras necessárias para dinamizar suas políticas modernizadoras, além de não permitirem a ascensão dos mais jovens (XIAOPING, 1982c).

Na tentativa de desenvolver sua economia e, conseqüentemente, seu PM, Deng percebeu que a estagnação provocada pelos militares não renderia muitos frutos. Uma das maneiras que encontrou para diminuir as barreiras entre civis e militares foi investindo em

³² *It is imperative to find ways to break down the barriers between the military and the civilian, between departments and between local areas and to make proper use of the talents of the scientists and technicians throughout the country. [...] People of genuine ability should be promoted without hesitation and given pay raises of more than one step at a time. It is also a good idea to invite rural people to apply for jobs in the cities (XIAOPING, 1982a).*

educação. Em uma carta a uma escola primária de Pequim, o Premiê chinês afirmou que “a educação deve ser orientada para as necessidades de modernização, do mundo e do futuro (XIAOPING, 1983b. Tradução nossa.)³³”. Então, aproveitando-se da juventude de sua população, Deng fomentou os intercâmbios, seja enviando jovens chineses para o exterior, seja convidando capital intelectual estrangeiro para lecionar ou participar de projetos em seu território. Para ele, o Estado chinês ainda não seria capaz de reconhecer o quão importante era isso para seu desenvolvimento, mas não deveria ser relutante em investir nisso (XIAOPING, 1983a.)

Dessa forma, podemos afirmar que Xiaoping soube trabalhar bem com as características da população chinesa, preparando-a para que fosse possível dar continuidade às Quatro Modernizações e ao conseqüente incremento de seu PM, formando aquilo que Mahan chamava de Força de Reserva (MAHAN, 1987), conforme exemplificamos no Capítulo 2 deste trabalho.

4.3.2 Os Descendentes de Zeng He

Como vimos no Capítulo sobre a Teoria do PM, uma característica fundamental para o desenvolvimento do PM de um Estado é que seus nacionais sejam empreendedores, não busquem riquezas apenas pela força. Desde os tempos da Rota da Seda³⁴, os chineses demonstraram pendor para comercializar algo que eles mesmos produziam, naquele caso, a seda. Com a decadência do Império Romano e a gradual ascensão árabe na Ásia, a antiga Rota da Seda tornou-se insegura (MENZIES, 2007). Mas foi essa aptidão para o comércio que fez com que a China buscasse outros caminhos, migrando a antiga rota terrestre para o mar.

³³ *Education should be geared to the needs of modernization, of the world and of the future* (XIAOPING, 1983b).

³⁴ Antiga Rota comercial, que ligava a China ao Ocidente, por onde eram transportados bens e ideias entre as duas grandes civilizações à época, a Romana e a Chinesa (ENCYCLOPEDIA BRITANNICA, 2019).

Nesse período, a China desenvolveu a tecnologia de construção náutica mais avançada e formou a maior frota da Idade Média, com quase 4.000 embarcações, entre navios-patrolha, cargueiros e navios de guerra (MENZIES, 2007). Essa frota foi a que deu origem às famosas viagens de Zeng He, como vimos no Capítulo 3.

Em um de seus pronunciamentos, Deng afirmou o seguinte:

Uma ZEE é um meio para a introdução de tecnologia, gestão e conhecimento. É também uma janela para a nossa política externa. [...] estas zonas não só beneficiarão a nossa economia e treinarão as pessoas, mas aumentarão a influência do nosso Estado no mundo (XIAOPING, 1984. Tradução nossa)³⁵.

Apesar do isolacionismo provocado por Mao Tsé-Tung, o *ethos*³⁶ do povo chinês não pôde ser totalmente apagado. A criação das ZEE por Deng Xiaoping teve uma contribuição bastante relevante para a retomada dessa antiga aptidão, fazendo com que, paulatinamente, os históricos empreendedores chineses ampliassem suas trocas marítimas e projetassem o PM chinês aos olhos do mundo.

4.3.3 Pulso Firme, Mente Livre

Dentre as seis condicionantes geopolíticas do PM de um Estado, o Caráter do Governo é o elemento mais importante (MAHAN, 1987). Talvez seja por isso que o autor estudinense tenha dedicado mais laudas em seu livro de referência a esta condicionante em comparação com as outras.

Pelos estudos realizados para este trabalho e pela nossa análise, inferimos que a importância atribuída a este elemento é justa por ele ser o grande integrador dos demais elementos. Notamos que as políticas públicas formuladas pelos governantes são capazes de

³⁵ *A special economic zone is a medium for introducing technology, management and knowledge. [...] these zones will not only benefit our economy and train people but enhance our nation's influence in the world* (XIAOPING, 1984).

³⁶ Palavra de origem grega que representa o conjunto de hábitos e crenças que definem uma nação ou comunidade (ENCYCLOPEDIA BRITANNICA, 2019).

provocar o êxito ou o malogro de seus governados, quer individualmente, quer coletivamente. *Vis-à-vis*, foi assim com a frustrante Revolução Cultural de Mao, foi assim com a exitosa Política das Quatro Modernizações de Deng Xiaoping.

Sem ideais e um forte senso de disciplina seria impossível para a China aderir ao sistema socialista, desenvolver o Socialismo de Mercado e materializar as Quatro Modernizações (XIAOPING, 1985). Dessa forma, fica a nós claro que Deng soube conciliar todas as determinantes geopolíticas necessárias para o desenvolvimento de seu PM, baseando seu avanço em características intrínsecas ao povo chinês: a determinação e a superação confucionistas.

Com o pensamento de que o socialismo não faria da população uma população pobre, mas sim um Estado rico capaz de proporcionar riquezas à população (XIAOPING, 1985), Deng contribuiu sobremaneira para o desenvolvimento socioeconômico da RPC e, assim, mostrando aderência à Teoria do PM de Mahan, a China alcançou o *status* de potência marítima.

Deng acreditava que Chiang Kai-Shek ³⁷ (1887-1975) e sua ideologia não conseguiriam unir a China em torno de um objetivo comum, já que o liberalismo capitalista estava diretamente relacionado à oposição partidária (XIAOPING, 1981a). Em um pronunciamento aos responsáveis pelo Departamento de Propaganda do PPC, ele afirmou que a essência das Quatro Modernizações baseava-se na liderança perene do Partido. Sem essa autocracia, haveria desordem e a China não resistiria. Não haveria maneira do Socialismo de Mercado resistir a isso. (XIAOPING, 1981a).

Essa postura despótica de Deng, associada aos incentivos à criatividade do povo chinês, também se coaduna com aquilo que Mahan considerava ser um facilitador para o

³⁷ Político e militar chinês. Foi presidente da República da China, de 1928 e 1949, e depois de Taiwan de 1950 a 1975 (ENCYCLOPEDIA BRITANNICA, 2019).

desenvolvimento do PM de um Estado, conforme relatamos no segundo capítulo deste trabalho.

Outro aspecto draconiano das políticas públicas de Xiaoping era a não aceitação da hegemonia estadunidense e soviética, especialmente a militar, sobre o Terceiro Mundo. Como vimos no início deste Capítulo, segundo a Teoria dos Três Mundo de Mao Tsé-Tung, a China fazia parte do Terceiro Mundo.

Deng acreditava que os Estados do Terceiro Mundo eram vítimas dessa hegemonia militar das potências nucleares (XIAOPING, 1982b). Segundo ele, não houve paz desde o término da 2GM. Embora nenhum grande conflito tenha sido travado, muitos outros menores continuaram (XIAOPING, 1982b). A RPC, como Membro Permanente do Conselho de Segurança das Nações Unidas, não poderia ser refém dos Estados hegemônicos. Em um pronunciamento a respeito da política chinesa, Deng afirmou o seguinte:

A política da China é coerente e pode ser resumida em três frases. Primeiro, nós nos opomos ao hegemonismo. Em segundo lugar, protegemos a paz mundial. Em terceiro lugar, estamos ansiosos para fortalecer a unidade e a cooperação [...] com outros países do Terceiro Mundo. [...] No entanto, a China por si só não pode garantir que será bem sucedida na realização desta política. Se algum Estado nos impor a guerra, não temos medo e nossos planos serão simplesmente adiados alguns anos (XIAOPING, 1982b. Tradução nossa)³⁸.

Acreditamos que esse foi mais um dos motivos que levou Deng a desenvolver o PM chinês, mas dessa vez o seu braço armado: a PLAN. Na visão de Deng, a China deveria possuir uma capacidade de defender-se a longas distâncias do seu território (JAE-HYUNG, 2003). Como vimos, quando o Almirante Liu Huaqing tornou-se o Comandante da PLAN, em 1982, o Poder Naval da RPC iniciou uma nova era de desenvolvimento, alinhado com o pensamento estratégico de Mahan. Percebemos que Deng e Huaqing sabiam que as

³⁸ *China's policy is consistent and can be summed up in three sentences. First, we oppose hegemonism. Second, we safeguard world peace. Third, we are eager to strengthen unity and cooperation [...] with other Third World countries.[...] However, China alone cannot guarantee that it will be successful in carrying out this policy. Should some nation impose war on us, we are not afraid and our plans will simply be postponed for a number of years (XIAOPING, 1982b).*

humilhações históricas sofridas pela China foram causadas por um Poder Militar fraco e, particularmente um Poder Naval incapaz de impor a vontade do Estado chinês. Dessa maneira, eles elaboraram um plano para que Forças Armadas chinesas fossem reconhecidas mundialmente em virtude do estado da arte da arte de seus equipamentos. Mais significativamente, organizaram um plano para que a PLAN se tornasse uma Marinha de águas azuis, capaz de competir com as Marinhas dos EUA e da ex-URSS.

Essa estratégia para a PLAN foi dividida em três objetivos e nela é possível perceber o endosso de Deng à Teoria do PM de Mahan. Segundo You Ji (1999), o primeiro objetivo era que a Marinha da RPC possuísse a mobilidade e permanência necessárias para operar a grandes distâncias, desde as águas chinesas adjacentes a Vladivostok no norte, o Estreito de Málaca ao sul e a primeira cadeia de ilhas do Pacífico Oriental, a leste. Em segundo lugar, a PLAN deveria ser capaz de proteger as Linhas de Comunicação Marítimas chinesas e interromper as adversárias. Por último, a estratégia tinha por objetivo fazer com que a Marinha se tornasse um instrumento político para a dissuasão contra as duas grandes potências mundiais da década de 1980.

Em razão do que foi exposto, concluímos que o caráter do governo de Deng Xiaoping agiu como grande integrador das condicionantes geopolíticas consideradas como necessárias para o desenvolvimento do PM de um Estado. No caso da China, suas políticas públicas de longo prazo, bem como suas atitudes despóticas, mas repletas de discernimento garantiram a sustentabilidade necessária para a economia chinesa e o consequente desenvolvimento do seu PM, e contribuíram para que ela hoje seja vista como uma potência de marítima de expressão mundial, capaz de ameaçar econômica e militarmente a hegemonia dos EUA.

Finalizamos com a ideia de que, passados cerca de 130 anos de sua formulação, a Teoria do PM “mahaniana” ainda é válida para se traçar estratégias marítimas

contemporâneas, especialmente no caso de Estados como a China, obcecados pelo desenvolvimento econômico e altamente dependentes do comércio marítimo.

5 CONCLUSÃO

Neste trabalho, buscamos identificar a aderência do pensamento marítimo estratégico chinês, ao longo do governo de Deng Xiaoping, à teoria estratégica de Alfred Mahan. Tivemos o propósito de constatar se o governo chinês, entre 1978 e 1990, convergiu suas políticas públicas para desenvolver seu PM. Consideramos especialmente o bom uso, por parte do Premiê chinês, das condicionantes geopolíticas tratadas pelo teórico estadunidense.

De forma a alcançarmos nosso propósito, estruturamos o trabalho em um confronto entre uma teoria clássica de grande aceitação no meio acadêmico e a realidade de uma potência mundialmente reconhecida, dada a relevância de compreendermos como a RPC deixou de ser um Estado apartado para se converter em uma ameaça à hegemonia estadunidense em um curto espaço de tempo.

Apresentamos a Teoria do PM de Mahan, não sem antes estudarmos seus antecedentes, fazendo um breve histórico de sua vida e expondo seus principais influenciadores, de modo a entendermos como sua bagagem pessoal possibilitou uma compreensão única à sua época sobre a importância de se desenvolver o PM para o crescimento de um Estado e de como utilizar esse Poder como instrumento de pujança.

O profundo conhecimento que Mahan possuía sobre a história foi condição imprescindível para formulação de sua teoria. Como filho de um professor militar e sob forte influência de Jomini, Mahan desenvolveu seu conceito de Controle do Mar ao analisar, por meio de uma argumentação histórica, a posição de destaque que os oceanos ocupavam no triunfo ou no fracasso dos Estados. Além disso, o teórico destacou o papel fundamental das condicionantes geopolíticas para o desenvolvimento do PM. Concluimos que, dessa forma, Mahan forneceu uma base sólida à formulação das estratégias marítimas dos Estados até então desprovidos desse arcabouço. Pela análise da teoria, concluimos também que um PM é

adequado quando é capaz de congrega todas as aspirações de um Estado. Nesse contexto, as Marinhas se tornam um forte instrumento político para imposição das vontades estatais.

Mahan conferia primazia aos elementos geopolíticos do PM a despeito dos demais elementos tangíveis e intangíveis do Poder Nacional de um Estado. Esses seis elementos foram caracterizados e destacamos o Tamanho da População, o Caráter da População e o Caráter do Governo por entender que os demais fatores são atemporais e, portanto, não agregariam valor na análise do período que foi limitado para este trabalho. Concluímos que os Estados que conseguiram conjugar os fatores geopolíticos nos esforços envidados para o desenvolvimento de seu PM destacaram-se diante daqueles que não o fizeram. Finalizando a abordagem da Teoria do PM, compreendemos que as duas maneiras distintas de um Estado incrementar seu PM – na paz e na guerra – estão profundamente correlacionadas.

A teoria de Mahan serviu como base para analisar o desenvolvimento do PM chinês durante o governo de Deng Xiaoping. Antes, porém, fizemos uma breve análise de distintos períodos da história da China. Concluímos que, apesar desses períodos terem contribuído para o alinhamento da estratégia marítima de Deng ao modelo “mahaniano”, houve um considerável afastamento do pensamento estratégico chinês, no período de governo de Mao Tsé-Tung, ao modelo proposto por Mahan.

Explanamos a respeito do período em que Xiaoping esteve à frente do governo e conseguimos correlacionar o vistoso crescimento econômico, fundamentado nas reformas promovidas por ele, ao desenvolvimento do PM. Retratamos ainda os pontos de aderência entre estratégia traçada por Deng e o pensamento teórico de Mahan, coadunando com o propósito do trabalho.

As reformas socioeconômicas propostas por Deng, materializadas pela “Política das Quatro Modernizações”, criaram o cenário necessário na China para o desenvolvimento de seu PM à luz da teoria escolhida. Assim como afirmou Mahan, a expansão econômica se

refletiu diretamente no incremento do PM chinês. Concluímos que a prosperidade econômica chinesa se deu pelo aumento de seu comércio marítimo e que, em paralelo a isso, Deng reconhecia o papel que a PLAN tinha na sustentabilidade de suas modernizações.

Ao analisarmos o bom uso que o Premiê chinês fez das condicionantes do PM intrínsecas ao seu Estado, concluímos que o caráter de seu governo foi o fator integrador dos demais elementos, potencializando o desenvolvimento do PM da RPC. Das condicionantes analisadas neste trabalho, depreendemos que população chinesa teve suas características de ser grande e jovem bem aproveitadas por Deng, fazendo com que os processos de seleção fossem revistos e a separação entre civis e militares fosse suplantada, face aos investimentos em educação.

Outro aspecto que chegamos à conclusão foi que as ZEE implantadas por Xiaoping reviveram o caráter empreendedor de sua população, característica considerada por Mahan como fundamental para o desenvolvimento do PM de um Estado. Podemos extrair daí mais um ponto de aderência do governo de Deng à Teoria do PM.

A postura despótica do líder chinês foi outro aspecto de grande aderência ao pensamento estratégico de Mahan. Concluímos que a perenidade de Xiaoping à frente do governo chinês, bem como seu tirocínio na condução das políticas públicas e a percepção da ameaça oriunda das potências hegemônicas contribuíram para a integração das condicionantes do PM da China e seu consequente desenvolvimento.

Dessa forma, atingimos o propósito e constatamos que Deng Xiaoping, no período em que esteve à frente do governo chinês, canalizou seus instrumentos de ação para impulsionar o PM da China de maneira amplamente aderente ao pensamento estratégico traçado por Alfred Mahan.

Não foi possível abordar neste trabalho os demais elementos geopolíticos do PM retratados por Mahan, bem como aprofundar a análise do uso das Marinhas como instrumento

político. Sugerimos que esses aspectos sejam alvo de estudos futuros. Tão importante quanto essa sugestão, entendemos que seja a sugestão de se analisar a estratégia marítima de outros Estados tão dependentes do comércio marítimo como, por exemplo, o Brasil e a Índia à luz da teoria clássica de Mahan.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, F. E. A. D. Alfred Mahan e os Elementos do Poder Marítimo - Parte 1. **Revista Marítima Brasileira**, Rio de Janeiro, v. 129, p. 133-152, OUT-NOV-DEZ 2009.
- _____. **Os Gigantes da Estratégia Naval**. Curitiba: Editora Prismas, 2015. 201 p.
- CAMINHA, J. C. G. Mahan: Sua Época e Suas Ideias. **Revista Marítima Brasileira**, Rio de Janeiro, v. 106, p. 15-70, JUL-AGO-SET 1986.
- CHINA, N. B. O. S. O. National Bureau of Statistics of China, 2012. Disponível em: <<http://www.stats.gov.cn/english/Statisticaldata>>. Acesso em: 20 Julho 2019.
- COLE, B. D. **The Great Wall at Sea**. Annapolis: Naval Institute Press, 2001. 173 p.
- _____. More Red than Expert: Chinese Sea Power During the Cold War. In: ERICKSON, A. S.; GOLDSTEIN, L.; LORD, C. **China Goes to Sea: Maritime Transformation in Comparative Historical Perspective**. Annapolis: Naval Institute Press, 2009. p. 485.
- COUTAU-BÉGARIE, H. **Tratado de Estratégia**. Tradução de Brigitte Bentolia de Assis Manso et al. Rio de Janeiro: Escola de Guerra Naval, 2010. 760 p.
- ECONOMIST, The. 2019. Disponível em: <<https://www.economist.com/china/2017/06/15>>. Acesso em: 13 Julho 2019.
- ELLEMAN, B. A. The Neglect and Nadir of Chinese Maritime Policy under the Qing. In: ERICKSON, A. S.; GOLDSTEIN, L.; LORD, C. **China Goes to Sea: Maritime Transformation in Comparative Historical Perspective**. Annapolis: Naval Institute Press, 2009. p. 485.
- ENCYCLOPEDIA BRITANNICA. Encyclopedia Britannica. **Site da Encyclopedia Britannica**, 2019. Disponível em: <<https://www.britannica.com>>. Acesso em: 04 Agosto 2019.
- FAIRBANK, J. K.; GOLDMAN, M. **China - Uma Nova História**. Tradução de Marisa Motta. 2a. ed. Porto Alegre: L&PM, 2007. 520 p.
- JAE-HYUNG, L. **China and the Asia-Pacific Region: Geostrategic Relations and a Naval Dimension**. Lincoln: iUniverse, 2003. 381 p.
- JI, You. **The Armed Forces of China**. Nova Iorque: I.B. Tauris, 1999. 272 p.
- KISSINGER, H. A. **Sobre a China**. Tradução de Cássio Arantes Leite. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011. 556 p.
- MAHAN, A. T. **The influence os sea power upon history, 1660-1783**. Mineola: Dover Publications, INC., 1987. 557 p.

- _____. **Mahan on Naval Warfare**. Mineola: Dover Publications, INC, 1999. 372 p.
- MARSH, C. **Unparalleled Reforms**. Nova York: Lexington Books, 2005. 204 p.
- MENZIES, G. **1421 - o Ano que a China Descobriu o Mundo**. Tradução de Ruy Jungmann. 3a. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil LTDA, 2007. 552 p.
- MINGST, K. A.; ARREGUÍN-TOFT, I. M. **Princípios das Relações Internacionais**. 6a. ed. São Paulo: Elsevier, 2014. 448 p.
- NWC. Naval War College. **Naval War College**, 2019. Disponível em: <<https://usnwc.edu/>>. Acesso em: 3 Junho 2019.
- NYE, J. S. **O Futuro do Poder**. São Paulo: Benvirá, 2011. 336 p.
- SPENCE, J. D. **The Search for a Modern China**. Nova York: W.W. Norton & Company, 1990. 876 p.
- TSÉ-TUNG, Mao. **Proclamation of the Chinese People's Liberation Army**, 25 Abril 1949a. Disponível em: <<https://www.marxists.org/reference/archive/mao/>>. Acesso em: 13 Julho 2019.
- _____. **Discurso por ocasião da abertura da Primeira Sessão Plenária da Conferência Política Consultiva Popular da China**, 21 Setembro 1949b. Disponível em: <<https://www.marxists.org/reference/archive/mao/>>. Acesso em: 13 Julho 2019.
- _____. 1966. In: WILSON, Dick. **Mao Zedong in the Scale of History**. Cambridge: Cambridge University Press, 1978, p. 324.
- UNCTAD. United Nations Conference on Trade and Development, 2019. Disponível em: <<https://unctad.org/>>. Acesso em: 19 Julho 2019.
- USMA. United States Military Academy. **United States Military Academy**, 2019. Disponível em: <<https://westpoint.edu/>>. Acesso em: 6 Junho 2019.
- USNA. United States Naval Academy. **United States Naval Academy**, 2019. Disponível em: <<https://www.usna.edu/>>. Acesso em: 6 Junho 2019.
- VIOLANTE, A. R. A Teoria do Poder Marítimo de Mahan: uma Análise Crítica à Luz do Autores Contemporâneos. **Revista da Escola de Guerra Naval**, Rio de Janeiro, v. 21, p. 223-260, JAN-JUN 2015.
- WILSON, A. R. The Maritime Transformation of Ming China. In: ERICKSON, A. S.; GOLDSTEIN, L.; LORD, C. **China Goes to Sea: maritime transformation in comparative historical perspective**. Annapolis: Naval Institute Press, 2009. p. 485.
- WORLD BANK, The. The World Bank Group, 2019. Disponível em: <<https://www.worldbank.org/>>. Acesso em: 2019 Julho 2019.

XIAOPING, Deng. **Discurso por Ocasão da Sessão Especial da Assembléia Geral das Nações Unidas**, 10 Abril 1974. Disponível em: <<https://www.marxists.org/reference/archive/deng-xiaoping>>. Acesso em: 16 Julho 2019.

_____. **Emancipate the Mind, Seek Truth From Facts and Unite As One in Looking to the Future**, 13 Dezembro 1978. Disponível em: <<https://dengxiaopingworks.wordpress.com>>. Acesso em: 16 Julho 2019.

_____. **Concerning Problems On the Ideological Front**, 17 Julho 1981a. Disponível em: <<https://dengxiaopingworks.wordpress.com>>. Acesso em: 20 Julho 2019.

_____. **Build Powerful, Modern and Regularized Revolutionary Armed Forces**, 19 Setembro 1981b. Disponível em: <<https://dengxiaopingworks.wordpress.com>>. Acesso em: 20 Julho 2019.

_____. **Speech at a Forum of the Military Commission of the Central Committee of the CPC**, 04 Julho 1982a. Disponível em: <<https://dengxiaopingworks.wordpress.com>>. Acesso em: 30 Julho 2019.

_____. **China's Foreign Policy**, 21 Agosto 1982b. Disponível em: <<https://dengxiaopingworks.wordpress.com>>. Acesso em: 29 Julho 2019.

_____. **In the First Decade, Prepare for the Second**, 14 Outubro 1982c. Disponível em: <<https://dengxiaopingworks.wordpress.com>>. Acesso em: 20 Julho 2019.

_____. **Use the Intellectual Resources of other Countries and Open Wider to the Outside World**, 08 Julho 1983a. Disponível em: <<https://dengxiaopingworks.wordpress.com>>. Acesso em: 30 Julho 2019.

_____. **Message Writen for Jingshan Scholl**, 01 Outubro 1983b. Disponível em: <<https://dengxiaopingworks.wordpress.com>>. Acesso em: 30 Julho 2019.

_____. **Make a Success of Special Economic Zones and Open More Cities To the Outside World**, 24 Fevereiro 1984. Disponível em: <<https://dengxiaopingworks.wordpress.com>>. Acesso em: 21 Julho 2019.

_____. **Bourgeois Liberalization Means Taking the Capitalist Road**, Junho 1985. Disponível em: <<https://dengxiaopingworks.wordpress.com>>. Acesso em: 22 Julho 2019.

YOSHIHARA, T.; HOLMES, J. R. **Red Star Over the Pacific**. Annapolis: Naval Institute Press, 2010. 312 p.